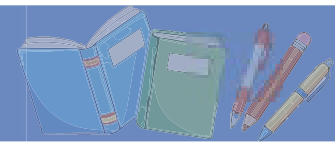


NOVO HAMBURGO



FALA, GALERA



#06



Alunos do 4º Ano com as integrantes do PMI

## Intersectorialidade da educação integral na Hermes da Fonseca

Uma das primeiras escolas do município a ter turno integral para todos os estudantes, a Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Pres. Hermes da Fonseca, no bairro Liberdade, leva a sério o objetivo da educação integral: a intersectorialidade da vida escolar com a comunidade do entorno. Tanto é que os 189 alunos da Faixa Etária 4 ao 5º Ano “invadiram” uma aula do Programa Melhor Idade (PMI) que ocorre duas vezes por semana no ginásio da Paróquia Santo Antônio, localizada ao lado do colégio.

Acompanhadas dos professores, as crianças interagiram com os vovôs e vovós na manhã da última quarta-feira (27), levando alegria e diversão para o momento da ginástica. E não foram só os estudantes e idosos que aqueceram o corpo. A atividade foi estendida também às merendeiras e demais profissionais da escola. “Essa foi a



Atividade física dos idosos movimentou a criançada

primeira vez que os alunos tiveram contato com o grupo do PMI”, explica a diretora Carla Ruschel, ao celebrar que um novo encontro está sendo articulado, desta vez com o CTG do bairro. “Além de procurar uma parceria entre setores, alcançado a intersectorialidade, que é um dos objetivos da escola em Tempo Integral, a atividade também foi alusiva a Semana do Brincar e ao Dia do Desafio”, detalha a diretora.



Integração com a comunidade faz parte da escola

## Sistema monetário e africanidade na Emei Negrinho do Pastoreio



Alunos da FE 3 aprendendo sobre compra e venda

Uma máquina registradora num cantinho da sala de aula da Faixa Etária 3 da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Negrinho do Pastoreio, no bairro Canudos, despertou a curiosidade dos pequenos pelo sistema monetário. Ao perceber que as crianças colocavam papel picado como se fossem dinheirinho no objeto e faziam o jogo simbólico da compra e venda, a professora Luzia Cecília Romero Silva entendeu que ali estava o projeto de pesquisa da turma.

Com o apoio da equipe diretiva, a educadora começou a percorrer a trilha investigativa junto aos alunos. A ideia, no início, era criar uma pizzaria onde as crianças pudessem brincar de comprar e vender. Mas foi aí que ela se deparou com uma angústia: por que uma comida italiana se poderia usar elementos da cultura afro, dentro da proposta da escola de Educação para as Relações Étnico-



Interesse pelo sistema monetário partiu das crianças

–Raciais, o ERER.

E foi assim que surgiu o “Restaurante Afro-Brasileiro”, onde os pequenos conheceram mais sobre pamonha, acarajé, cocada e, claro, a tradicional feijoada. Primeiro, o restaurante foi montado no hall da escola, local escolhido pelos pequenos para o jogo simbólico da venda e compra. “Mas eles gostaram tanto que levamos para dentro da sala, onde agora eles já aprendem sobre outras formas de pagamento”, conta.



Um “restaurante” de comida afro-brasileira na sala

FOTOS FRANCINE SILVA/ESPECIAL



Equipe se prepara para as Olimpíadas de Robótica

## A paixão pela robótica gera frutos na Emeb Imperatriz Leopoldina

Mesmo com apenas dois períodos por semana, um pela manhã e outro pela tarde, a equipe de robótica da Emeb Imperatriz Leopoldina, no bairro Ideal, está se preparando para as Olimpíadas de Robótica do município, marcada para o segundo semestre. Isso porque, na escola, a paixão pela robótica é maior do que o tempo disponível na grade curricular — começando pelo professor Valter Fernando Lemos Júnior, que não esconde a empolgação em ver alunos tão jovens já dominando a linguagem da programação.

Tanto é que Valter concilia as aulas de vivências matemáticas e de tecnologias, ministradas a todos os estudantes da escola, com os dois períodos destinados exclusivamente para os alunos interessados em integrar a equipe Caramujo, como é intitulado o grupo de robótica da Imperatriz. “O nome, inclusive, faz uma referência ao processo da programação: que pode



Uma vez por semana, o grupo se reúne para aprender programação

ser lento, muitas vezes, mas que é constante”, explica a diretora Carolina Fleck Koch.

Sem competir na edição passada da olimpíada municipal, por conta da dificuldade de horário disponível para o contraturno da robótica, a escola está confiante para a competição deste ano. “É uma equipe toda nova e muito dedicada, que faz questão de participar das atividades e aprender”, celebra o profe Valter.



Crianças atentas aos ensinamentos do profe Valter